

CONTRIBUIÇÕES DO CEPED/UFSC E DA DEFESA CIVIL/SC NA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE DESASTRES: O CASO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O CODESUL

MARCOS DALMAU¹
VALTER ZANELA TANI¹
IRAPUAN PAULINO LEITE¹
AMIR MATTAR VALENTE¹

¹CEPED - Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
Rua Dom Joaquim, 757. Centro.
CEP 88015-310 - Florianópolis – SC

DALMAU, M.; TANI, V. Z.; LEITE, I. P.; VALENTE, A. M. Contribuições do CEPED/UFSC e da Defesa Civil/SC na prevenção e redução de desastres: o caso do curso de capacitação a distância para o CODESUL. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS, 1., 2004, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: GEDN/UFSC, 2004. p. 920-931. (CD-ROM)

RESUMO

A Defesa Civil vem desenvolvendo ações voltadas para a capacitação da sociedade para atuar na prevenção a desastres, assim como na minimização do risco. Para tanto, foi idealizado um curso piloto, com tecnologia de educação a distância, para 1500 participantes do CODESUL. Tal curso foi planejado para atender as necessidades da Defesa Civil, sendo compatibilizado conforme as características do público-alvo desejado. No decorrer do projeto foram idealizadas estratégias para divulgação, assim como para a assimilação de conteúdos e a realização de exercícios. Além disso, foi necessário planejar uma estrutura de assistência aos participantes, visando estimulá-los a estudar, mediante utilização de ferramentas de EAD. Nesse sentido, este artigo tem como intuito apresentar uma experiência bem sucedida aplicada à Defesa Civil do Estado de Santa Catarina realizada pelo CEPED e pelo Grupo de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-chave: defesa civil, desastres, educação a distância.

ABSTRACT

The civil defense is developing actions towards societal enabling to act in disaster prevention and risk reduction. For such, it was employed a pilot course with distance learning technology to 1500 participants of CODESUL. Such course was planned to meet the needs of the Civil Defense, fitting the characteristics of the desired target public. In the project's evolution were developed divulging strategies, as well as content assimilation and the realization of exercises. Furthermore, it was necessary to plan a structure to help the participants, aiming to stimulate them to study using distance learning tools. In this sense, this article has the purpose to present a successful experience applied to the state civil defense accomplished by CEPED and the group of distance learning of Federal University of Santa Catarina..

Key-words: civil defense, disasters, distance learning.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Defesa Civil - SINDEC, criado, coordenado e mantido pelo poder público nas esferas federal, estadual e municipal objetiva “desenvolver o conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social”¹.

¹ Lei Estadual nº 10.925, de 22 de setembro de 1998.

As contribuições oriundas da Defesa Civil para com a sociedade são inúmeras. Apesar da população não ter conhecimento pleno das ações realizadas, seja por falta de informações que reforcem a atuação, ou então, por não conseguir acessar as informações completamente, a Defesa Civil costuma estar sempre próxima nos momentos mais importantes, seja prestando assistência ou então a primeira resposta a qualquer tipo de desastre ocorrido em quaisquer localidades.

Visando trabalhar de uma forma proativa, a Defesa Civil do Estado de Santa Catarina vem desenvolvendo ações destinadas a antecipar os rotineiros problemas, mediante aplicação de cursos orientados, especificamente, aos municípios mais afetados por desastres. Para tanto, junto com o CEPED – Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou no ano de 2003 o projeto denominado “Plano de Prevenção e Redução de Vulnerabilidade a Desastres”. Tal projeto tem como objetivo não só trabalhar com o diagnóstico Geoambiental das áreas de risco nos municípios de Santa Catarina afetados pelas adversidades climáticas, mas também com a criação de um plano de prevenção e controle de desastres naturais nos municípios afetados por tais adversidades. Além destes, tem também uma linha de ação voltada para o controle do Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e, principalmente trabalhar na capacitação, treinamento e informatização das Comissões Municipais de Defesa Civil - COMDECs.

As COMDEC's são estruturas que todos os municípios deveriam ter de acordo com o Decreto 67.347 voltadas para contribuir com a segurança e bem-estar da população, em relação aos desastres. No estado de Santa Catarina, existem atualmente 293 COMDEC's, embora nem todas estejam organizadas e atuantes. Salienta-se, inclusive, que em relação as existentes no Brasil, este é o Estado que mais tem comissões constituídas, fator esse que ressalta a atuação constante, integrada e contínua da Defesa Civil Estadual, fazendo da mesma um modelo no cenário nacional.

Segundo Júnior e Alves (2003, pg.24) as COMDEC's deverão estar devidamente estruturadas para:

- Educar, no sentido de preparar as populações;
- Prevenir, sugerindo medidas e obras públicas para os pontos críticos;
- Planejar, elaborando planos operacionais específicos,
- Socorrer, às vítimas, conduzindo-as aos hospitais;

- Assistir, conduzindo os desabrigados para locais seguros, atendendo-os com medicamentos, alimentos, agasalhos e conforto moral, nos locais de abrigo ou acampamentos;
- Recuperar, a fim de possibilitar à comunidade seu retorno à normalidade.

Para conseguir trabalhar em perfeita sintonia com a população e com as peculiaridades de cada município, é necessário ter pessoas preparadas para atuar em quaisquer circunstâncias. Logo, a oferta de programas de capacitação voltados para a problemática em questão é de extrema relevância considerando as diversidades existentes no Estado.

Diante disso, foi ofertado aos municípios dos Estados que compreendem o CODESUL um curso de capacitação em Defesa Civil visando atuar na prevenção e redução de desastres. Este artigo tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada e os resultados alcançados, reforçando ainda os benefícios resultantes mediante utilização de uma prática diferenciada para um grande número de pessoas situadas em localidades diferentes.

2. METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa, baseada em procedimentos descritivos e explicativos, visto que na visão de Vergara (1997), a pesquisa explicativa objetiva tornar algo inteligível, esclarecendo quais fatores contribuem, de certa forma, para ocorrência de um determinado fenômeno e a pesquisa descritiva tem como intuito demonstrar as características de determinada população ou determinado fenômeno.

Em relação a coleta de dados, salienta-se que ela foi baseada em uma investigação *ex post fact*, pois a rigor o curso já foi ministrado, não podendo assim ser possível controlar ou manipular as variáveis, conforme mencionado por Chizzotti (2001). Além da investigação, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão, com base em material publicado em livros da área. Por outro lado, foi feito um levantamento nos documentos do CEPED para obter maiores informações sobre o curso, de acordo com o relatório final apresentado pelo grupo de Ensino a Distância.

3. CONCEITOS INTRODUTÓRIOS DE DEFESA CIVIL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

3.1 Considerações iniciais

Para entender a magnitude deste projeto, é interessante apresentar alguns conceitos que são utilizados constantemente quando se fala e pensa em Defesa Civil. São eles:

- Desastres – Segundo Castro (1999, pg.7), “significa o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e conseqüentes prejuízos econômicos e sociais”.

- Risco – Conforme salientado por Castro (1999, pg. 8), “é a medida de danos e prejuízos potenciais, expressa em termos de probabilidade estatística de ocorrência ou intensidade e grandeza das conseqüências possíveis”.

- Ameaça – Para Castro (1999, pg.9), “é a estimativa de ocorrência e magnitude de um evento adverso ou acidente determinado, expresso em termos de probabilidade estatística de concretização do evento, ou mediante provável magnitude de sua manifestação”.

- Vulnerabilidade - De acordo com Castro (1999, pg.9) “é a condição intrínseca ao corpo ou sistema receptor que, em interação com a magnitude do evento ou acidente, define os efeitos adversos, medidos em termos de intensidade dos danos previstos”.

Baseado nos conceitos apresentados, a Defesa Civil procura agir exatamente na prevenção de desastres, por meio da redução da vulnerabilidade e do risco, visto que, dependendo do desastre, a ameaça é eminentemente incontrolável.

Por outro lado, visando proporcionar um maior entendimento do projeto, é pertinente também contextualizar, brevemente, a Educação a Distância, pois apesar de ser uma prática existente e realizada há vários anos, somente agora, em função das inovações tecnológicas, esta metodologia está sendo mais conhecida e utilizada.

A Educação a Distância apresenta características de flexibilidade de espaço e tempo que podem se adaptar à diversas demandas. É considerada uma metodologia voltada para atender preferencialmente adultos, visto que o processo de aprendizagem tende a ser diferente do meio presencial.

De acordo com o Moore (1996), o grande diferencial da EAD está em proporcionar a pessoa a opção de escolher o próprio local e horário de estudo. A possibilidade de se gerar produtos customizados geram vantagens quando se pensa em adequação para o

atendimento de demandas específicas, pois consegue-se contemplar unicamente um número considerável de pessoas que normalmente o meio presencial não permite.

Segundo Aretio (1999), a grande vantagem da EAD em relação a educação presencial está na economia. Ao se deslocar um grande grupo de pessoas para participar de aulas presenciais em outras localidades, tem-se uma geração de novos problemas para as mesmas mediante impossibilidade de se permanecer por muito tempo no determinado local. A geração de custos, associada as constantes dificuldades de adequação de tempo faz com que muitas pessoas revejam seus conceitos quanto a utilização desta metodologia.

A rigor, as definições existentes sobre EAD não são unânimes, pois vários autores conceituam de acordo com suas percepções e modelos vividos em suas respectivas épocas. Aretio apud Preti (1996, pg 25), por exemplo, conceitua EAD como:

“um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível”

Para Moore (1996, pg 2), a EAD pode ser conceituada da seguinte maneira:

“A educação a distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em diferentes locais através do ensino e os resultados provém de técnicas especiais no *design* do curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação através da eletrônica, bem como uma organização especial e arranjos administrativos”.

Já Preti (1996, p.19) interpreta a EAD como “uma modalidade não tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino-aprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição da sociedade”.

Enfim, Educação a Distância pode ser compreendida como um meio capaz de proporcionar as pessoas o acesso às informações que irão proporcionar um aprendizado sobre determinado assunto, independente da distância e do tempo da pessoa.

Atualmente, em função das inovações tecnológicas, a Educação a Distância foi impulsionada consideravelmente, haja vista a queda das barreiras físicas e, principalmente, por causa do tempo para o acesso a informações, qualquer pessoa pode investir em sua formação e aperfeiçoamento.

De acordo com Dalmau (2003), as tecnologias mais utilizadas em programas de educação a distância são:

- **Internet** - A internet pode ser considerada um dos meios mais utilizados pelas pessoas por proporcionar um acesso a informações a qualquer hora (síncrona e assíncrona), não necessitando de equipamentos alternativos de recepção, e por permitir a usabilidade simultânea de inúmeras pessoas em diversos locais diferentes. Por outro lado, a internet por si só não é recomendável visto que necessita de largura de banda para trabalhar bem com imagens, fator esse que pode prejudicar determinados tipos de curso.

- **Videoconferência** - A videoconferência oferece uma solução acessível à necessidade de comunicação direta, visual e sonora das partes envolvidas, com sistemas que permitem transmitir informações entre pontos ou zonas diferentes, através de linhas físicas ou links de satélite e microondas, isso a custos cada vez mais baixos e com sinais de melhor qualidade. É uma tecnologia que permite as pessoas interagirem diretamente, fator esse que minimiza as resistências naturais do processo de aprendizagem tradicional.

- **Teleconferência** - É o termo que designa, no Brasil, a recepção por antena parabólica ou cabo, no qual os espectadores interagem com os participantes do estúdio fazendo perguntas e intervenções por telefone, fax ou correio eletrônico. Se comparada com a videoconferência, a teleconferência não oferece tanta interatividade entre os usuários. Por outro lado, tem a vantagem de possibilitar o atendimento simultâneo de pessoas espalhadas em vários pontos do país, fator este que barateia ainda mais o custo da operação pois se trabalha com ganhos de escala.

- **Vídeo-Aula** - As Vídeo-aulas, apesar de não serem mais tão utilizadas atualmente, proporcionam a pessoa imagem e som, fazendo com que o processo de assimilação da informação seja melhor realizado, desde que a mesma não perca a motivação e o interesse em assistir a fita. É recomendável utilizá-la como uma ferramenta de apoio, considerando suas características citadas, mas como um reforço visual do que foi explanado no material impresso.

- **Material impresso** - Mesmo com as tecnologias disponíveis hoje, o livro, a apostila e cadernos de atividade ainda são fundamentais na EAD. As informações impressas são versáteis e com uma alternativa de baixo custo. Elas permitem a posse permanente para consulta e uma leitura mais confortável, especialmente quando o texto é extenso. A utilização de textos impressos aliado a outras mídias potencializa os resultados da EAD.

3.2 – Projeto de Capacitação a Distância em Defesa Civil – Prevenção e Redução de Desastres

O Curso de Capacitação em Defesa Civil: prevenção e redução de desastres, realizado pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão, em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED), teve como público-alvo 1500 participantes dos Estados do CODESUL - Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Tocantins.

O curso tinha como objetivo capacitar os participantes para a efetiva atuação em relação aos desastres, mediante percepção dos riscos, suas causas e efeitos. Para tanto, foram planejadas várias ações para que as pessoas tivessem acesso ao conteúdo e uma perfeita noção do assunto em questão, tais como poderão ser visualizadas a seguir.

3.2.1 – Planejamento e definição de recursos a serem utilizados na execução do curso

O planejamento do curso tomou como base a quantidade de pessoas a serem capacitadas e as suas respectivas localizações. Por se tratar de um número expressivo, com características de formação diferenciadas, o grupo de Educação a Distância partiu do pressuposto que o material deveria ser simples, mas eficaz no que diz respeito à comunicação e usabilidade.

Para tanto, planejou-se adotar ferramentas diferenciadas que proporcionassem ao mesmo tempo, a praticidade de se obter informações através de um material fácil de consultar e até de transportar, associada a uma maneira de acessar outras informações e trocar experiências com os conteudistas² mesmo a distância.

A interatividade no processo foi, desde o início, a preocupação principal do grupo de Educação a Distância. Por isso, visando uma obtenção consistente dos conteúdos, planejou-se, também, a oferta de atividades de aprendizagem. Tais atividades foram elaboradas pelos conteudistas.

Para contemplar as expectativas do Grupo de Ensino a Distância quanto a eficácia do curso, contou-se com os seguintes recursos:

- **Materiais Impressos: Livro-texto** – Neste livro estavam detalhados os conteúdos específicos do curso, criados e diagramados de uma forma moderna e de fácil compreensão. O livro, com 125 páginas contém, além dos conteúdos, exercícios para que os cursistas pudessem fazer e consolidar o que foi exposto.

² Responsáveis pela elaboração do conteúdo. Geralmente são profissionais que trabalham na área, que possuem conhecimento sobre o assunto assim como experiência sobre o mesmo.

- **Materiais Audiovisuais e Multimídia: videoaula, site, teleconferências, mensagens de áudio via internet** – Um ponto interessante a se detalhar é que a videoaula foi idealizada para ser uma alternativa capaz de possibilitar uma maior disseminação dos conceitos da Defesa Civil. Para tanto, foram contempladas imagens sobre os diversos desastres já ocorridos no Estado de Santa Catarina. A duração da mesma, de aproximadamente 12 minutos, possibilitou uma verificação rápida, fator esse que ressaltou a objetividade do conteúdo. A rigor, a fita serviu como uma ferramenta de reforço ao conteúdo já explicitado no livro texto.

Em relação ao *site*, este ambiente virtual proporcionou aos alunos o acesso às informações que não estavam disponíveis nos livros ou, até mesmo, apresentadas nas Teleconferências. O *site* proporcionou ao aluno uma referência para que se pudesse ter conhecimento de outros recursos desenvolvidos para o curso, além de materiais de apoio, assim como comunicações com os demais.

As teleconferências, por sua vez, foram planejadas para servirem como o “cartão de visitas” a todos os participantes, visto que proporcionou o atendimento simultâneo da informação. Foram idealizadas duas teleconferências, sendo que a primeira, tinha como objetivo apresentar informações sobre o conteúdo, assim como discutir e contextualizar sobre o assunto em questão. A segunda, por sua vez, além do que já foi mencionado, serviu para responder as dúvidas dos participantes e para fazer o encerramento do curso.

Os programas, gerados na TV Barriga Verde, foram planejados para proporcionar aos participantes um maior contato com os conteudistas e com profissionais da área com experiência sobre o assunto. A recepção do programa foi feita em auditórios de parceiros e de instituições que tinham parabólica para sintonizar a frequência específica.

- **Acompanhamento: Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (SAED)** – De acordo com o grupo de Educação a Distância, este sistema representa o diferencial de um curso a distância, pois proporciona ao participante uma redução da distância, mediante o solucionamento das dúvidas rapidamente. Por outro lado, neste sistema as atividades são monitoradas frequentemente, a ponto dos tutores tentarem incentivar os participantes a terminarem os seus afazeres. A comunicação entre os participantes e os tutores foi feita por telefone ou *e-mail*, fator esse que proporcionou um atendimento mais rápido e eficaz.

3.2.2 Divulgação e Distribuição do Número de Vagas

A divulgação do curso foi uma etapa interessante, visto que em princípio, com um público diferenciado e localizado em áreas distintas, esta ação deveria ser realizada com extremo cuidado.

O curso tinha como primeiro objetivo atender 1000 participantes do CODESUL. Desta forma, estipulou-se divulgar o curso por meio de correspondências para as prefeituras e COMDECs cadastradas, com *folders* para órgãos públicos dos Estados contemplados, com veiculação em jornais de circulação estadual, assim como mediante utilização de link na *Internet* em *sites* relacionados ao tema.

As inscrições deveriam ser feitas no *site* do curso, mediante preenchimento de um formulário eletrônico. Durante o processo de inscrições ocorreram fatos interessantes. Um deles, no início, foi que o número de inscritos refletia exatamente os municípios mais próximos da Capital, haja vista que os *folders* e as correspondências no interior demoram mais a chegar ao destino. Logo, a quantidade de inscritos da Capital e cidades periféricas começou a se destacar. Por outro lado, em paralelo, foram feitas várias ligações telefônicas para as COMDEC's e instituições com participantes em potencial, ações estas que acabaram gerando uma melhor distribuição. No entanto, antes do término das inscrições, percebeu-se que o número já extrapolara, fator esse que fez com que fossem disponibilizadas mais 500 vagas, que em pouco tempo, também, foram rapidamente preenchidas.

A distribuição de vagas por Estados foi idealizada em uma primeira instância da seguinte forma:

Tabela 1: Número de Vagas Disponíveis e Distribuição por Estado

Estado	Nº. de vagas
Mato Grosso do Sul	50
Paraná	100
Rio Grande do Sul	100
Santa Catarina	1200
Tocantins	50
Total	1500

Fonte: Grupo Ensino a Distância (2004)

Apesar de se ter aumentado o número de vagas, verificou-se que ao término do período de inscrições, o número de inscritos ainda assim ultrapassou o limite estipulado, além de existirem registros de pessoas situadas em Estados que não eram contemplados no

projeto. Esta situação fez com que se planejasse critérios de adequação, mediante adoção dos seguintes princípios:

- a) Manter no mínimo um aluno em cada município;
- b) Função – privilegiou-se candidatos que atuam em áreas afins.
- c) Idade – privilegiou-se candidatos que possuíam idade acima de 18 anos;
- d) Manifestado o desejo de ser voluntário da Defesa Civil – foi perguntado, na ficha de inscrição, se o candidato tinha interesse em tornar-se voluntário da Defesa Civil;

Nesse sentido, a distribuição final ficou da seguinte forma:

Tabela 2: Número de Pessoas Inscritas e Distribuição Final de Vagas por Estado

Estado	Nº. de pessoas que se inscreveram	Nº. pessoas inscritas FINAL
Mato Grosso do Sul	37	36
Paraná	125	105
Rio Grande do Sul	31	28
Santa Catarina	1605	1279
Tocantins	53	50
São Paulo	01	0
Rio de Janeiro	01	0
Total	1765	1500

Fonte: Grupo Ensino a Distância (2004)

Salienta-se que visando atingir os objetivos do projeto, foi necessário adotar tais princípios, porque o recurso financeiro não era suficiente para produzir mais material, assim como, para enviá-los a todos os participantes. Entretanto, com a utilização destes princípios, a escolha foi mais justa para todos os participantes, pois planejou-se também, retirar da listagem pessoas que trabalhavam nos mesmos estabelecimentos ou instituições. Para estes casos, contemplou-se a possibilidade de que as pessoas que fizessem o curso poderia, no futuro, atuar, informalmente, como disseminadora dos princípios da Defesa Civil.

3.2.3 – Atividades Realizadas

As atividades realizadas para que os participantes pudessem conhecer o assunto tiveram como foco principal a questão relacionada a compreensão do que foi ministrado. Sendo assim, foi considerada como uma exigência para a obtenção do certificado de conclusão do curso, o cumprimento de uma atividade de avaliação final, onde os tutores do

SAED receberiam em uma data programada. Tal atividade consistia no diagnóstico de uma área específica a ser escolhida pelo próprio participante, onde o mesmo utilizaria os conceitos aprendidos durante o curso para realizá-la com sucesso.

Do total de participantes inscritos, 932 enviaram suas atividades completas. Isso equivale a um percentual de 62% do total, conforme a tabela abaixo:

Tabela 3: Número de Atividades Entregues por Estado

Estado	Inscritos	Recebidas	%
Mato Grosso do Sul	36	0*	0%
Paraná	106	81	76%
Rio Grande do Sul	28	12	43%
Santa Catarina	1280	797	62%
Tocantins	50	42	84%
Total	1500	932	62%

Fonte: Grupo Ensino a Distância (2004)

Analisando o percentual de exercícios realizado e entregue, salienta-se que tal número é bem expressivo, pois além do curso ser gratuito, foi feito em um curto espaço de tempo e com uma metodologia que nem todas as pessoas estavam habituadas a utilizar. Por outro lado, a qualidade dos exercícios realizados foi acima das expectativas, fator esse que demonstrou a importância do SAED, assim como de todos os profissionais envolvidos no processo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ter sido um projeto piloto para a Defesa Civil, a realização de cursos a distância não é uma prática nova para a UFSC. Por contar com um corpo de profissionais qualificados e experientes em suas áreas de atuação, a elaboração e execução do mesmo foi considerada excelente, tanto que depois deste curso o CEPED recebeu a incumbência de realizar outro para a Defesa Civil, dando continuidade aos objetivos traçados.

Por fim, vale mencionar que a utilização de tecnologias para o ensino, tende a aumentar com o passar do tempo, visto que a interatividade tende a aumentar, assim como as eventuais resistências a diminuir. Porém, o mais importante é que a Defesa Civil tem tido ótimos resultados com a promoção da capacitação da sociedade para a atuação em situações de risco ou em desastres. Para tanto, cita-se como exemplo de sucesso deste curso, um fato ocorrido na passagem do fenômeno Catarina, onde a Defesa Civil pôde

constatar que muitas pessoas que fizeram este curso acabaram ajudando na prevenção e nas atividades de resposta realizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARETIO, G. [on line]. Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.intelecto.net/textos1.htm>. Arquivo capturado em dezembro de 1999.

CALHEIROS, L. B.; DANTAS, M. C. **Apostila sobre Implantação e Operacionalização de COMDEC**. Brasília: Imprensa Nacional, 1999.

CASTRO, A. L. C. **Manual de Planejamento em Defesa Civil**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Defesa Civil, 1999.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DALMAU, M. B. L. **Metodologia de Análise para Desenvolvimento e Oferta de Programas Educacionais Corporativos**. Florianópolis, 2003. 230p. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

GRUPO DE ENSINO A DISTÂNCIA. **Relatório do Curso de Capacitação em Defesa Civil: prevenção e redução de desastres**. Florianópolis, 2004.

JUNIOR, C. A. A. G.; ALVES, M. L. **Capacitação em Defesa Civil: prevenção e redução de desastres**. Florianópolis, 2004.

MOORE, M. G.; KARSLEY, G. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

PRETI, O. **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso**. NEAD/IE – UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.